

Negociações mais difíceis

Os setores que dependem de produtos importados para serem fabricados ou montados, também estão sofrendo com a alta do dólar. Por isso, a indústria da informática acaba sendo diretamente afetada. Mas ainda não deu tempo para o consumidor sentir no bolso todo o efeito da disparada da moeda americana. "Hoje (ontem) foi o último dia que consegui negociar com meus fornecedores cotações mais baixas do que as negociadas no mercado", explica Fernando Coelho, diretor de Varejo da CTIS Informática.

Pelas previsões de Coelho, só a partir de 15 de agosto é que os clientes vão começar a perceber o aumento desenfreado do dólar nos produtos. "Até que se esgotem os estoques e que os fornecedores comecem a cobrar pela cotação do dia leva um tempo", afirma. Segundo ele, os produtos vêm subindo de maneira generalizada desde 1999, quando houve a primeira desvalorização do real frente ao dólar. "Mas o importante é que a moeda se estabilize."

Até o momento, a CTIS enfrenta perdas de 9% no faturamento. Mas ainda não é hora de fazer de contenção de despesas. Segundo a direção da empresa, o enxugamento só deve acontecer depois de seis meses de crise. (MR)